

UMA ABORDAGEM UNIFICADA DA VARIAÇÃO DO PLURAL DE NOMES DO PB

A UNIFIED APPROACH TO THE VARIATION OF NOUN PLURAL OF BP

Christina Abreu Gomes (UFRJ/CNPq)

christinagomes@letras.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0003-0358-2029>

RESUMO: Este artigo aborda, sob a ótica dos Modelos baseados no Uso, a alternância de formas de plural, verificada no Português Brasileiro, de palavras no singular que apresentam diferentes formas de plural etimologicamente esperadas, resultado da perda de distinção da forma fonológica dessas palavras no singular, nos seguintes padrões morfológicos: irmão > irmãos ~ irmões e anão > anões ~ anães; véu > véus ~ véis e papel > papéis ~ papéus. Através da comparação de resultados de estudos realizados com crianças e adultos das variedades de Belo Horizonte e Rio de Janeiro (Cristófar-Silva et al., 2005; Huback, 2007; Gomes; Gonçalves, 2010; Severino, 2013; Gomes et al., 2021; Oliveira et al., 2022), com base nos pressupostos do Modelo de Redes (Bybee, 1995), o objetivo é mostrar que as semelhanças entre as tendências observadas na alternância de formas de plural de diferentes paradigmas sustentam a hipótese de organização do conhecimento linguístico com base na frequência de tipo do padrão morfológico de plural, na frequência de ocorrência do item no plural, em mecanismos cognitivos como analogia e inferência probabilística no léxico mental, assim como da experiência sociolinguística do falante. Portanto, o Modelo de Exemplares provê um tratamento unificado para a variação observada no PB.

PALAVRAS-CHAVE: plural irregular; variação; uso; cognição; Modelos baseados no Uso.

ABSTRACT: This article addresses, from the perspective of Usage-Based Models, the alternation of plural forms, observed in Brazilian Portuguese, of singular wordforms that present different etymologically expected plural forms, resulted from the loss of distinction of the phonological form of these words in the following morphological paradigms: irmão > irmãos ~ irmões e anão > anões ~ anães; véu > véus ~ véis e papel > papéis ~ papéus. By comparing the results of studies carried out with children and adults from Belo Horizonte and Rio de Janeiro varieties (Cristófar-Silva et al., 2005; Huback, 2007; Gomes; Gonçalves, 2010; Severino, 2013; Gomes et al., 2021; Oliveira et al., 2022), based on the assumptions of the Network Model (Bybee, 1995), the article aims to show that the similarities between the tendencies observed in the alternation of plural forms of different paradigms support the hypothesis of the organization of linguistic knowledge based on the type frequency of the

plural morphological pattern, the token frequency of the word's plural form, the effect of cognitive mechanisms such as analogy and probabilistic inferences on the lexicon, and the speaker's sociolinguistic experience as well. Therefore, the Exemplar Model provides a unified treatment for the variation observed in BP.

KEYWORDS: *irregular plural; variation; usage; cognition; usage-based Models.*

1 Introdução

Este artigo aborda as consequências, no português brasileiro sincrônico, de mudanças fonológicas que levaram à perda de distinção da forma sonora de itens lexicais no singular com diferentes padrões de plural esperado etimologicamente. O objetivo é apresentar evidências que sustentem a hipótese de que as alternâncias de palavras de diferentes paradigmas de plural, observadas em amostras de fala espontânea ou em coleta aleatória¹, podem ser explicadas com base nos pressupostos dos Modelos de Exemplares, isto é, através da interação dos mesmos mecanismos cognitivos e da experiência do falante com a língua (Bybee, 1988, 1995, 2010, 2023). Diferentes estudos sobre o português brasileiro abordaram a variação entre formas de plural para o mesmo item lexical. Para atingir o objetivo proposto, serão revistos e comparados os resultados obtidos em estudos realizados com crianças e adultos de Belo Horizonte (Cristófar-Silva et al., 2005; Huback, 2007; Oliveira, Cristófar-Silva, Gomes, 2020) e adultos do Rio de Janeiro (Gomes; Gonçalves, 2010; Severino, 2013; Gomes et al., 2021), relativos aos seguintes paradigmas morfológicos: a) palavras no singular terminadas em *-ão*, com plural etimológico esperado irregular, *guardiães ~ guardiões*, *decisões ~ decisões*, e regular, *cidadãos ~ cidadãos*²; b) palavras no singular terminadas no ditongo *Vw* com plural esperado irregular, *vogais ~ voga[w]s*, e plural esperado regular, *degraus ~ degrais*.

A literatura sobre mudança fonológica nas línguas humanas mostra que, se há motivação fonética, estas tendem a ser regulares³, isto é, afetando todo o conjunto de itens lexicais que apresentam o ambiente específico, podendo haver consequências para palavras

¹ Coleta aleatória de dados, de acordo com Labov (2008, p. 246), em conversas cotidianas, programas de TV, etc, é uma metodologia importante na situação em que as variantes são raras de aparecer na entrevista sociolinguística.

² Itens lexicais no singular terminados em *-ão* podem apresentar alternância em *-ãos*, *-ões* e *-ães*. Os exemplos usados aqui são de alternâncias atestadas em produção oral espontânea.

³ Mudanças dessa natureza, referidas como neogramáticas, também podem apresentar exceções (Labov, 1981).

relacionadas morfológicamente (Bybee, 2010, p. 76), como é o caso de formas de plural de diferentes paradigmas do português, especificamente do português brasileiro, relacionadas, na sua origem, a itens no singular que eram diferentes fonologicamente. Além disso, a literatura sobre mudança linguística também mostra que pode haver mudança de paradigma morfológico. Por exemplo, a atual forma de passado do verbo sonhar em inglês, *dreamed*, é resultante da atribuição do padrão regular com o sufixo *-ed*, em concorrência com a forma mais antiga irregular *dreamt* (Bybee, 2015, p. 94). Assim, a variação que se observa em dados do português sincrônico se relaciona a essas duas situações: mudanças que afetaram a forma sonora de palavras no singular com consequências nas relações morfológicas entre esses itens e suas formas de plural. A hipótese é que mecanismos cognitivos inatos, como a analogia (Bybee, 2010, 2015) e inferência probabilística de padrões linguísticos no léxico, e a experiência com a língua (Needle et al., 2022) estão subjacentes à variação e à possibilidade de mudança de paradigma da forma de plural.

A alternância entre formas de plural regulares e irregulares tem sido abordada em diferentes línguas a partir de modelos teóricos diferentes: a) Teoria Gerativa: inglês – Prasada; Pinker (1993); Marcus (1995; 1996); alemão – Clahsen et al. (1992); b) Modelos baseados no Uso: Bybee (1995) – revisão de análises de diferentes línguas; Blything et al. (2018), além dos estudos mencionados no início dessa introdução; c) Teoria da Otimidade: francês e/ou português – Becker, Clemens, Nevins (2017), Becker et al. (2018, 2024)⁴, Schwindt et al. (2021), entre outros estudos. Assim, o entendimento sobre a alternância da expressão morfológica de número em nomes e de tempo nos verbos (regular x irregular), identificados nos estudos supracitados, do ponto de vista dos Modelos baseados no Uso, traz contribuições para explicar a representação, o processamento de palavras complexas no léxico e os mecanismos cognitivos subjacentes à alternância, a partir da verificação da atuação de características estruturais dos itens lexicais, efeitos de frequência de ocorrência das palavras em questão, produtividade dos morfemas, incluindo as diferentes experiências sociolinguísticas de adultos e crianças com as formas de plural do PB.

Este artigo se estrutura da seguinte maneira: a seção 2 trata dos pressupostos dos Modelos baseados no Uso relacionados aos objetivos deste artigo; na seção 3, serão apresentados e comentados, em diferentes subseções, os resultados obtidos para os diferentes paradigmas de plural do PB mencionados anteriormente; na seção 4, serão sintetizadas e

⁴ Becker et al. (2024) propõe um tratamento unificado para a alternância de plural de palavras terminadas em ditongo nasal (-ão) e ditongo oral (Vw) com base nas mesmas restrições formais no âmbito da Teoria da Otimidade.

comentadas convergências e diferenças encontradas nos estudos apresentados na seção 3; e finalmente, tem-se a conclusão seguida das referências finais.

2 Modelos baseados no Uso: pressupostos teóricos

Os Modelos baseados no Uso propõem que o conhecimento linguístico é o resultado da interação entre aspectos inatos da cognição humana e a experiência com a língua. Segundo Tomasello et al. (2005), propriedades de cognição social diferenciam a cognição da espécie humana em relação a de outras espécies. Os autores afirmam que o engajamento em atividades colaborativas requer habilidades de leitura de intenções e de aprendizado cultural, assim como a motivação de compartilhar estados psicológicos com outros e também formas de representação cognitiva. A base da argumentação dos autores reside na observação e comparação do comportamento de primatas não humanos e da aquisição da linguagem por crianças, em especial por crianças autistas, que, no estudo de Tomasello et al. (2005), apresentaram compreensão do básico de ações intencionais, mas não se engajaram em atividades que exigiam atenção e intencionalidade compartilhadas. Ainda, a intencionalidade compartilhada é definida como uma habilidade sociocognitiva que envolve cognição e criação cultural. Para os autores, a linguagem não é básica, é derivada. Deriva das habilidades exclusivamente humanas para compreender e compartilhar intenções com outras pessoas. Embora a cognição seja inata, essas habilidades se desenvolvem no contexto das interações sociais desde cedo na ontogenia.

A capacidade de organizar um sistema cognitivo simbólico como a linguagem humana, sem contar com um aparato linguístico inato, também reside nas capacidades inatas de aprendizagem relacionadas à extração de informação do ambiente. Estudos têm mostrado que os seres humanos são dotados de capacidade de aprendizado estatístico e que essa capacidade se manifesta em crianças com menos de 12 meses de idade. Saffran, Aslin e Newport (1996) apresentam evidência de que crianças com 8 meses de idade têm a habilidade de abstrair relações estatísticas de sons contíguos a partir de suas probabilidades transicionais. Essa habilidade é importante na identificação de itens lexicais no contínuo da fala. As crianças foram familiarizadas durante 2 minutos com uma sequência de não palavras de três sílabas *bidaku – padoti – golabu*, gravadas de maneira a evitar qualquer tipo de pista prosódica de fronteira de palavra, de maneira que as pistas se reduziram às probabilidades transicionais entre os pares de sílabas. Assim, as probabilidades eram mais altas dentro da palavra (1,00 em *bida* e *daku*) e mais baixas entre palavras (0,33 em *kupa* e *tigo*, por *Organon*, Porto Alegre, v. 39, n. 78, jul/dez. 2024.

exemplo). Na fase experimental, as crianças ouviram dois estímulos da fase de familiarização e dois novos com a mesma estrutura. Os resultados mostraram que as crianças ouviram mais longamente os estímulos não familiarizados, indicando que foram sensíveis aos dois tipos. Posteriormente, Pelucchi, Hay e Saffran (2009) mostram a mesma habilidade em crianças, usando estímulos de línguas naturais. Os resultados deste estudo mostraram que crianças de 8 meses de idade, adquirindo o inglês e sem contato com o italiano, foram capazes de rastrear probabilidades transicionais em fala direcionada à criança em italiano. As crianças foram familiarizadas com duas palavras do italiano, um grupo com *fuga* e *melo* e outro com *pane* e *tema*. Na fase experimental, ouviram as duas palavras da fase de familiarização e duas novas inseridas em sentenças em italiano. Da mesma forma que nos estímulos com não palavras, a probabilidade transicional no interior da palavra é de 1.00 (entre *pa* e *ne*, em *pane*, por exemplo). Nos dois grupos, os resultados indicaram que as crianças demonstraram preferência significativa pelas palavras familiarizadas.

De acordo com os Modelos baseados no Uso, a estrutura linguística emerge da atuação de mecanismos cognitivos inatos de domínio geral e o uso linguístico. Os mecanismos são: a) *categorização*: relação de identidade ou similaridade entre estruturas ou padrões linguísticos, resultando em categorias que são o fundamento do sistema linguístico, tais como unidades sonoras, morfológicas, sintagmáticas e construções; b) *chunking*: processo através do qual unidades que ocorrem sempre em sequência geram unidades mais complexas, como as construções, as unidades sintagmáticas e as expressões idiomáticas; c) *memória rica*: memória que registra os detalhes da experiência com a língua, relacionada não só ao detalhe fonético, mas também ao contexto de uso, e significado; d) *analogia*: processo subjacente à criação de novos enunciados baseados na experiência prévia; e) *associações intermodais*: habilidade de estabelecer associações resultando em ligações entre significado e forma (Bybee, 2010; 2023).

Também, de acordo com os Modelos baseados no Uso, a linguagem é definida como um conjunto redundante de informações gradientes, organizadas em diferentes graus de abstração, que se caracterizam por apresentar uma distribuição probabilística. As representações mentais de objetos linguísticos não têm propriedades abstratas previsíveis e inerentes, sendo baseadas em categorizações sobre as ocorrências de fato. Assim, as generalizações sobre as formas não estão separadas das representações armazenadas, mas emergem diretamente das representações. As categorizações e generalizações são baseadas em relações de semelhança fonética, semântica ou ambas concomitantemente (Langacker, 1987; Bybee, 2010; 2023).

Ainda, a experiência com a língua afeta as representações. Tradicionalmente, a experiência com a língua tem sido capturada no modelo pelo conceito de frequência de ocorrência, que diz respeito à frequência com que uma determinada construção ou item lexical é usada na língua ou em um *corpus* específico. Efeitos de frequência de ocorrência estão relacionados à robustez, ao acesso às representações e à mudança linguística. Itens lexicais mais frequentes têm representação mais robusta, sendo mais facilmente acessados, menos suscetíveis a mudanças que envolvem padrões abstratos, como na mudança analógica. Por outro lado, itens mais frequentes são mais suscetíveis à mudança sonora motivada foneticamente, já que esta se implementa a partir da produção pelo falante. Já a frequência de tipo é a frequência com que um determinado padrão linguístico, em uma determinada língua, é compartilhado por itens lexicais, construções de diferentes níveis, como, por exemplo, o padrão acentual da sílaba, o padrão argumental de verbos, etc, também referida como frequência de dicionário. A produtividade da aplicação de um padrão na língua está relacionada à frequência de tipo. Assim, quanto mais itens lexicais compartilham um determinado padrão, maior a sua robustez e a probabilidade de ser aplicado a novos itens, como é o caso da atribuição da 1ª conjugação –ar a novos verbos ou adaptação de verbos via empréstimo linguístico no PB (Bybee, 2010; 2023).

Finalmente, as representações detalhadas no léxico provêm a base para generalizações e segmentações em diferentes níveis de abstração e generalidade (Bybee, 2023). As representações são constituídas de construções de diferentes níveis, palavras inteiras como são produzidas (*livro, livraria, livrinho*, por exemplo), formas idiomáticas (*chutar o balde*, com sentido metafórico), expressões pré-fabricadas (*prefabs*), que são sequências convencionalizadas e frequentes (*eu acho, tudo bem*). O léxico é concebido como dinâmico e está organizado em redes de conexões lexicais baseadas em semelhança sonora e/ou semântica, acessadas em função da demanda para produção e percepção (Bybee, 1985; Pisoni et al., 1985). Para Bybee (1995, p. 430), as relações lexicais em rede de conexões (*Network Model*) são de dois tipos, esquemas orientados para a fonte (*source-oriented schemas*) e esquemas orientados para o produto (*product-oriented schemas*). Os primeiros correspondem a relações entre palavra base e palavra derivada (*cantar, canto, canta, cantam, cantava, cantavam*), e os esquemas orientados para o produto correspondem a relações de similaridade sonora e sonora e semântica (respectivamente, *prato, prova, primo, prêmio* etc; *sinais, papéis, lençóis*, etc). Dessas relações emergem generalizações de padrões mais abstratos (sílabas, padrão acentual, relações morfológicas etc.).

Relativamente ao conhecimento fonológico, o modelo postula que as representações das palavras no léxico são de dois tipos: contêm o detalhe fonético experienciado na produção e na percepção, e generalizações sobre a estrutura da palavra. Segundo Pierrehumbert (2016), o nível abstrato é necessário na situação em que o detalhe fonético é descartado (compreensão de item lexical produzido com diferentes formas fonéticas) e sustentam generalizações baseadas em estatística lexical (padrões silábicos, relações fonotáticas). Ao mesmo tempo, há evidências de que detalhes fonéticos são retidos na memória de longo prazo e estão relacionados a padrões fonéticos específicos da palavra, à mudança sonora regular, e à indexação de características sociais dos falantes. A representação detalhada é dinâmica, atualizada nos eventos de uso, capturando a mudança nos indivíduos ao longo do tempo (Bybee, 2023)

Os diferentes níveis de representação em diferentes graus de abstração que emergem das representações detalhadas no léxico incluem: informações relativas a relações fonotáticas, que permitem aos falantes adultos produzir julgamentos de boa formação de novas palavras e empréstimos; padrões nativos de acento e silabificação; generalizações sobre as relações entre as palavras organizadas em esquemas voltados para o produto que levam à emergência de padrões morfológicos e à produtividade morfológica (Pierrehumbert, 2003). Efeitos de frequência de ocorrência e de tipo afetam os diferentes níveis de generalização. Estudos recentes têm mostrado que o processamento de itens lexicais complexos se relaciona não só à frequência de uso do item lexical, como também da frequência relativa, isto é, da relação entre a frequência de ocorrência da base e da palavra derivada. Itens lexicais muito frequentes tendem a ser representados isoladamente e processados como um todo. Por outro lado, itens lexicais menos frequentes tendem a participar de esquemas lexicais baseados em relações de similaridade sonora e/ou semântica (Hay, 2003).

Para Bybee (1995; 2010; 2015; 2023), os morfemas que emergem das relações de similaridade entre as palavras organizadas em redes não têm representação independente, sendo o item lexical a menor unidade de representação no léxico. Porém, para Hay e Baayen (2005), que também adotam a perspectiva dos Modelos baseados no Uso, os morfemas podem ter representação individual. No entanto, tanto sua origem quanto a manutenção de sua representação vão depender de um suporte contínuo de inferência a partir de uma analogia paradigmática no léxico. Conforme Rácz et al. (2015), diferentes fatores cognitivos, linguísticos e sociais influenciam os tipos de generalização morfológica disponíveis para os falantes.

Portanto, o léxico organizado em redes de relações lexicais baseadas em similaridade e os diferentes tipos de generalizações/abstrações emergentes dessa organização fornecem a base para o entendimento de questões morfofonológicas nas línguas naturais⁵.

3 Variação do plural de nomes no PB

Essa seção apresenta os resultados obtidos para os diferentes paradigmas de plural do PB mencionados anteriormente. A alternância observada em dados de produção espontânea, registrados em amostras constituídas para o estudo da variação e mudança linguística, na perspectiva da Sociolinguística Variacionista, e em coletas aleatórias (registro de produções coletadas em conversas, programas de TV, salas de aula, etc), pode receber tratamento de variável sociolinguística, uma vez que algumas dessas alternâncias mostram avançado estágio de mudança na língua, como é o caso da forma de plural *guardiões*, amplamente usada, e o baixo uso da forma *guardiães*⁶. Portanto, a alternância observada no PB pode constituir um caso de mudança na língua, e, de acordo com a Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), se há mudança, há variação. Por outro lado, pode se constituir em um caso de variação estável. Em ambas as situações, a variação é sistemática, não é aleatória, isto é, há variação que pode ser explicada pela atuação de fatores de diferentes naturezas (linguísticos, contextuais, sociais, cognitivos).

3.1 Palavras terminadas em –ão

A alternância ou variação de formas de plural de palavras terminadas no singular em –ão é antiga na língua, tem sido documentada em textos e por gramáticos desde o português arcaico (Leão, 1983[1576], p. 87-93; Teyssier, 2001; Rocha Lima, 2007). A alternância pode ocorrer entre duas ou as três possibilidades para este grupo de itens lexicais, como em *aldeões* ~ *aldeãos* ~ *aldeães*. Para Oliveira (1983, p. 232-233), a variação documentada historicamente e a configuração sincrônica de três formas de plural para as palavras no singular terminadas em –ão é um resíduo histórico de um processo de mudança, ocorrido no

⁵ Ver Cristófaró Silva e Gomes (2020) que apresentam uma revisão de diferentes estudos que fornecem evidências empíricas, as quais sustentam as postulações dos Modelos baseados no Uso sobre a organização sonora das línguas humanas.

⁶ A mudança está registrada até na escrita da tradução “*Guardiões da Galaxia*” da série hollywoodiana “*Guardians of the Galaxy*”, lançada em 2014, o que pôde ser constatado na ocasião em que os filmes foram exibidos nos cinemas e em buscas na internet.

Organon, Porto Alegre, v. 39, n. 78, jul/dez. 2024.

DOI: 10.22456/2238-8915.142277

português arcaico, de generalização da terminação em *-ão* de palavras no singular com terminação *-anu*, *-ane*, *-onu*, gerando formas irregulares de plural. Sincronicamente, não há, portanto, uma configuração específica de forma no singular para cada tipo de plural em *-ães*, *a -ãos*, *a -ões*. Assim, diferentemente de autores que assumem uma nasal subjacente na representação da base de itens lexicais produzidos com *-ão* (Câmara Jr., 1953; Bisol, 2016; Schwindt; Abaurre, 2022, entre outros), os trabalhos aqui mencionados assumem a representação abstrata com o ditongo nasal, assim como em Becker et al. (2024).

Com base nos pressupostos dos Modelos baseados no Uso, a variação na forma de plural desses itens foi estudada por Cristófaró Silva et al. (2005), publicado em Oliveira et al. (2020), com dados de crianças, e por Huback (2007), Gomes e Gonçalves (2010), Severino (2013) e Almeida (2024), com dados de adultos. Os estudos investigaram, à exceção de Almeida (2024), dados de produção controlada obtidos através de experimentos com estímulos constituídos por itens lexicais isolados ou figuras inseridas em frases-veículo para eliciar a produção do plural⁷. A frequência de tipo de cada morfema foi verificada na base ASPA/UFGM (Silva et al., 2005) e considerada como uma variável de análise das respostas, uma vez que a frequência de tipo pode afetar a produtividade de um padrão: padrões mais frequentes tendem a ser atribuídos a outros itens. De acordo com o levantamento, o plural em *-ões* é o mais frequente, constituindo 97,3% (1.352 palavras) do total de itens no plural correspondentes a palavras terminadas em *-ão*. Os demais tipos são de baixa frequência, *-ãos*, 1,7% (25 palavras), *-ães*, 0,8% (12 palavras), conforme em Huback (2007, p. 77). Também foi controlada a frequência de ocorrência das formas de plural dos nomes utilizados nos experimentos, uma vez que esta afeta a robustez da representação: itens com maior frequência de ocorrência vão tender a manter seu padrão de plural. Os estudos experimentais também consideraram, para este grupo de itens, o papel da escolaridade na alternância. Os resultados obtidos nos estudos experimentais (Quadro 1) mostraram a existência de alternância entre os três tipos de plural para todos os estímulos.

⁷ A utilização de dados obtidos experimentalmente é necessária uma vez que a variação em questão não é capturada em amostras de fala espontânea. Por exemplo, Severino (2013) encontrou apenas três dados divergentes do plural esperado (*anães*, *irmões*, *decisões*) em toda a Amostra Censo (2000), constituída por 31 falantes. Além disso, a coleta aleatória pode tomar um longo tempo para recolher uma quantidade de dados que permita uma análise.

Quadro 1. Percentual de tipo de plural da resposta em função do plural esperado do nome

	Plural esperado –ões	Plural esperado –ãos	Plural esperado –ães
Produção	–ões	–ãos	–ães
Oliveira et al. (2020) – crianças	76,5%	39,13%	50,94%
Huback (2007) Superior e Ensino Fundamental	93,5%	56,9%	79,9%
Severino (2013) Superior e Ensino Fundamental	85%	75%	48%

Fonte: elaboração própria com base em Oliveira et al. (2020), Huback, (2007), Severino (2013).

Observa-se a tendência geral de manutenção do plural esperado, exceto nas respostas das crianças, que apresentaram baixo percentual da forma esperada de plural –ãos, e nos adultos do Rio de Janeiro, que apresentaram menor realização do plural esperado –ães. Esses dois morfemas são de baixa frequência de tipo e os que tenderam a alternar entre os 3 tipos. No experimento de Oliveira et al. (2020), com crianças de Belo Horizonte, a maior frequência de uso de –ões foi verificada nas crianças entre 8 e 12 anos. No grupo de 3 a 7 anos, os percentuais entre os 3 tipos não são significativamente diferentes. Ainda, também foi observada significância estatística para o efeito da frequência da palavra, organizado em dois níveis (+frequente, -frequente), de maneira que as palavras de baixa frequência de ocorrência tenderam à realização com –ões (58,3%). Nos dados de adultos de Belo Horizonte, Huback (2007) verificou o efeito de variáveis linguísticas como número de sílabas, tonicidade, *status* morfológico de –ão (sufixo – cartão x não-sufixo – avião), segmento precedente, além da frequência de ocorrência dos itens (alta, média e baixa) e de variáveis sociais (idade, escolaridade e sexo dos participantes). Foi observada significância estatística somente para as variáveis número de sílabas, frequência de ocorrência, e faixa etária. Itens lexicais de alta frequência tenderam a manter o plural esperado e os de baixa frequência, alternância entre os três tipos, com maior tendência dos itens com plural esperado –ãos serem produzidos com –ões. Segundo a autora, há, na variedade estudada, uma tendência de migração para o padrão –

Organon, Porto Alegre, v. 39, n. 78, jul/dez. 2024.
DOI: 10.22456/2238-8915.142277

ões de nomes com plural etimológico –ãos. Quanto ao número de sílabas, foi verificada realização categórica do plural etimológico esperado nos itens monossilábicos. A autora atribui esse resultado à alta frequência de ocorrência do plural desses itens conforme observado na base ASPA/UFGM (pães = 1.024, mãos=21.872, grãos=2.667). Quanto à faixa etária, os jovens (15-20 anos) apresentaram maior tendência à produção do plural com –ões que a faixa intermediária (35-40 anos) e os mais velhos (55-60 anos) da amostra. Segundo a autora, há um processo de migração de plural para –ões liderado pelos jovens. Finalmente, em Severino (2013), com dados de adultos do Rio de Janeiro, foi verificado o efeito da frequência de ocorrência dos itens lexicais, da idade, escolaridade e do plural etimológico esperado. A avaliação do efeito das variáveis explicativas foi realizada sem os itens com plural esperado –ões. Os resultados mostraram que os itens lexicais de baixa frequência e os com plural esperado –ães tenderam a ser realizados com –ões. Quanto às variáveis sociais, foi observado que participantes com Ensino Fundamental tenderam à produção com –ões. Os resultados para faixa etária, embora com pesos diferentes para os 4 níveis (7-14, 15-25, 26-49, 50 ou mais), mostraram maior tendência de –ões nos participantes de 15-25 e de 50 ou mais, o que indica um perfil de variação estável. No entanto, esses resultados não foram considerados conclusivos porque os percentuais não são diferentes entre todas as faixas etárias. Esse resultado pode estar relacionado à distribuição dos dados, em número menor nos mais jovens, devido a respostas sem a marca morfológica de plural, excluídas da análise em questão. Nos dados coletados, foi observada a variação, mesmo que com baixa frequência, nos monossílabos da lista de estímulos do estudo de Severino (2013), *pão*, *mão*, *não*, *chão*, à exceção de *cão*.

3. 2 Palavras terminadas no ditongo Vw

Os estudos sobre a alternância de plural de palavras no singular terminadas no ditongo Vw (Cristófaró Silva et al., 2005; Huback, 2007; Gomes; Gonçalves, 2010; Oliveira et al., 2020; Gomes et al., 2021) postulam que os itens lexicais no singular grafados com –l em final de palavra, como *papel*, *jornal*, *anzol*, têm a representação no léxico com a semivogal, *pape[w]*, *jorna[w]*, *anzo[w]*, conforme a experiência de ouvir e produzir esses itens lexicais. Nas duas variedades estudadas, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, a realização como semivogal é categórica, resultado de um processo de mudança já concluído, conforme atestado também

em Cristóforo Silva (2002) e Quandt (2004)⁸, eliminando a distinção dos itens lexicais no singular que apresentam plural etimológico esperado diferente, como nos pares *papel/chapéu*, *vogal/berimbau*. Evidência adicional para a representação das palavras no léxico, grafadas com “l”, incluir a semivogal [w] são as ocorrências de itens lexicais como *colchão*, *soltando*, como c[o]chão e s[o]tando, registradas em falantes da Amostra EJLA, do Rio de Janeiro (Melo, 2012), respectivamente R143 e Ma104a⁹.

Dados obtidos em coletas aleatórias e nos estudos mencionados mostraram que a alternância se verifica mesmo em grupos de itens em que não há etimologicamente um padrão concorrente, como nos itens cuja vogal núcleo do ditongo é **e** tônico (*museus* ~ *museis*), **e** átono (*incríveis* ~ *incríveus*), e a vogal **ɔ** (*sóis* ~ *sóus*)¹⁰. Levantamento realizado na base ASPA/UFGM mostra que o plural etimológico esperado irregular *-is* tem maior frequência de tipo do grupo de palavras terminadas no singular em Vw: de um total de 1.557 itens no singular com plural, foram encontradas 877 palavras ((*papéis*, *lençóis*, *vogais*, p. ex.). Já o plural regular *-s* tem maior frequência de tipo bem menor: de um total de palavras terminadas no ditongo Vw, foram encontrados 147 itens no singular e 33 no plural (*véus*, *paus*, *cacaús*, *berimbaús* etc), conforme em Huback (2007, p. 80).

O Quadro 2 a seguir apresenta a distribuição das respostas com plural esperado por grupo de itens nos estudos referidos.

⁸ Essa interpretação também é adotada em Becker et al. (2017).

⁹ Schwindt (2021) argumenta que a representação da base com a lateral é necessária para dar conta de palavras derivadas (papeleria, jornalista etc) e das variedades do PB que se caracterizam por manter a lateral [ɭ]. No entanto, o Modelo de Exemplares dá conta das diferenças dialetais, uma vez que as representações detalhadas em exemplares se baseiam na experiência do falante com a língua e que os exemplares estão organizados em torno da variante mais frequente (Connine et al., 2008). Assim, a variedade carioca tem a variante [w] como dominante, e [ɭ] é a variante dominante nas variedades em que predomina. Quanto à presença da lateral em palavras complexas (p. ex., hotelaria), segundo o Modelo de Exemplares, da representação das palavras inteiras em rede de conexões, baseadas em semelhança sonora, semântica ou ambas simultaneamente, emergem as correspondências morfofonológicas (Pierrehumbert, 2003, p. 180-181). Além disso, há evidências de que o processamento de itens lexicais complexos, em termos de decomposicionalidade e analisabilidade, depende da frequência relativa entre base e palavra complexa (qual a mais frequente em relação à outra) e não da frequência absoluta da palavra, ou apenas da produtividade do afixo (Hay, 2003; Barbosa, 2017).

¹⁰ Ver Amaral e Gomes (2022, p. 963-964).

Quadro 2. Distribuição das respostas com plural esperado por grupo de item

	Plural esperado – is, produzidas com –is	Plural esperado –s, produzidas com –s
	anzóis ~ anzó[ws]	troféus ~ trofé[is]
Cristófaró Silva et al. (2005)	95%	73%
Huback (2007) (Universitários e Ensino Fundamental)	91%	80%
Gomes e Gonçalves (2010) (Universitários e Ensino Fundamental I)	71%	52%

Fonte: elaboração própria com base em Cristófaró Silva et al. (2005); Huback (2007); Gomes; Gonçalves (2010).

Em todas as amostras, a tendência foi de manutenção do plural esperado, havendo maior variabilidade no grupo das palavras com plural esperado regular e nos participantes do estudo de Gomes e Gonçalves (2010), constituído de um grupo de indivíduos com escolaridade de até 6 anos do Ensino Médio, comparados aos de Huback (2007). Esses resultados apontam para a tendência à manutenção do padrão morfológico mais frequente (efeito da frequência de tipo). Efeito de frequência de ocorrência foi observado somente para os itens lexicais com plural esperado regular nos dois estudos com participantes adultos. Assim, os itens de baixa frequência de ocorrência, de acordo com a base ASPA/UFGM, tenderam a apresentar maior probabilidade de realização com –is do que os de maior frequência de ocorrência (Huback, 2007; Gomes; Gonçalves, 2010). Esse efeito não foi observado no grupo de itens com plural esperado irregular, já que a frequência de tipo teve efeito principal neste grupo.

O nível de escolaridade do participante se mostrou uma variável com significância estatística. Em Huback (2007), os universitários tenderam a reter mais o plural –is que os com Ensino Fundamental. No grupo de palavras com plural esperado regular, os universitários tenderam a manter o plural etimológico e os com Ensino Fundamental tenderam a atribuir o

Organon, Porto Alegre, v. 39, n. 78, jul/dez. 2024.
DOI: 10.22456/2238-8915.142277

plural irregular, suplantando a produção com plural regular (63%). Em Gomes e Gonçalves (2010), foram observados os mesmos resultados observados em Huback (2007) para os universitários, e os participantes da EJA apresentaram comportamento semelhante ao dos do Ensino Fundamental.

Huback (2007) também observou a atuação de fatores estruturais como a vogal núcleo do ditongo e o tamanho da palavra em número de sílabas. Foi verificada a significância estatística para o tamanho do item. Assim, monossílabos com plural esperado irregular tenderam a ser produzidos com o plural regular. Foi observado desfavorecimento do plural irregular em itens com vogal núcleo média alta **e** e **o**. Com relação ao tamanho do item, no grupo de itens com plural esperado irregular, os monossílabos favoreceram a produção do plural regular e, no grupo de itens com plural esperado regular, os polissílabos favoreceram a produção do plural irregular.

Para verificar a hipótese de condicionamento estrutural da variação de plural de itens lexicais terminados em Vw, Gomes et al. (2021) aplicaram um experimento de produção de plural a partir de pseudopalavras a universitários e estudantes da EJA. Amaral (2021) aplicou o mesmo experimento a participantes com ensino médio de um curso pré-vestibular comunitário. Os resultados em conjunto mostraram que a inferência do padrão mais geral e a atuação dos fatores estruturais dependem da escolaridade dos participantes. O Quadro 3 a seguir traz a distribuição das respostas em função da marca morfológica de plural por grupo de participantes, conforme o nível de escolaridade, assim como as variáveis estruturais que se mostraram relevantes estatisticamente na regressão logística de modelo misto, contendo participantes e estímulos como variáveis de efeito aleatório.

Quadro 3. Produção controlada de formas de plural-Experimento de Pseudopalavras

	EJA	Ensino Médio – pré-vestibular comunitário	Universitário
–is	16%	39%	48%
–s	84%	61%	52%
Efeito da variável linguística	tamanho (p<.001)	tamanho (p<.001) vogal (p<.001)	tamanho (p<.001) vogal (p<.001)

Fonte: elaboração própria com base em Amaral (2021) e Gomes et al. (2021)

A maior produtividade de *-is* pode ser observada somente entre os universitários. A predominância do plural regular dos participantes do ensino médio se assemelha ao obtido com os participantes do EJA. O efeito de escolaridade, nesse caso, está relacionado também a características sociais dos participantes. Segundo Gomes e Gonçalves (2010), a diferença de taxa geral do plural irregular entre universitários e EJA se deve a outra variável sociolinguística característica do PB: a expressão variável de morfema de número no SN (Scherre, 1988). As taxas de realização de formas marcadas morfológicamente têm relação com a escolaridade e características sociais dos falantes. Assim, é possível que a experiência dos falantes com formas de plural dos nomes seja diferente¹¹. Assim, embora os indivíduos utilizem os mesmos processos cognitivos de inferência de padrões no léxico, devido à experiência do falante com formas marcadas morfológicamente de plural de nomes, a inferência pode ter como base um léxico em que as proporções entre os variados tipos morfológicos sejam diferentes, isto é, apresentam frequência de tipo diferente, com consequências na direcionalidade da inferência.

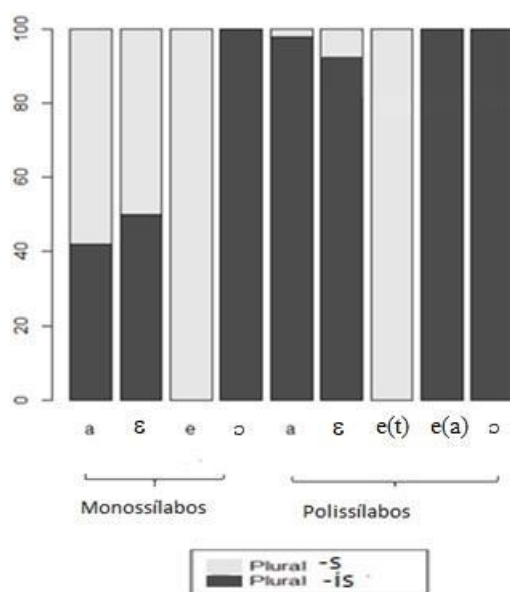
Quanto ao efeito das variáveis linguísticas na produção controlada a partir de pseudopalavras (Gomes et al., 2021), foi observado efeito do tamanho da pseudopalavra e da vogal núcleo do ditongo: desfavorecimento do plural *-is* em monossílabos e em ditongo com vogal núcleo média alta *e*. Para Becker, Clemens e Nevins (2017), com base na Teoria da Otimalidade, o efeito de restrições estruturais, como a vogal núcleo do ditongo e o tamanho do item lexical, se deve à atuação de dois princípios: proteção da sílaba inicial e qualidade da vogal do ditongo. Em estudo com base em dados de aceitabilidade de pseudopalavras terminadas em *Vw*, os resultados indicaram que monossílabos desfavorecem a alternância, já que esta impacta a primeira (e única) sílaba da raiz. Assim, segundo os autores, monossílabos tendem a manter o plural esperado etimologicamente. Somente nos polissílabos, haverá a alternância, favorecendo a realização da forma de plural irregular. Conforme pode ser observado no Quadro 3, os resultados para tamanho do estímulo, nos três grupos de participantes, são equivalentes: monossílabos tendem a desfavorecer a realização de *-is*, mas há variação. Dados de coleta aleatória também mostraram que é possível ocorrer a alternância em monossílabos do PB nas duas direções, palavras com plural esperado regular e com plural esperado irregular, como em *tal>taus*, *show>shois*, *réu>réis*, *véu>véis* (Amaral, 2021, p. 76-

¹¹ Gomes, Melo e Barcelos (2016) encontraram um percentual baixo de concordância verbal de terceira pessoa do plural (23%) na Amostra EJLA, formada por adolescentes excluídos sociais, moradores de favelas do Rio de Janeiro, que cumpriam medida socioeducativa em instituição pública.

78). Já a qualidade da vogal do ditongo se mostrou significativa nos grupos de universitários e de estudantes do ensino médio comunitário. Foram obtidos os seguintes resultados: a) nos universitários, desfavorecimento do plural irregular em ditongos com a vogal núcleo [e], tônica ou átona; b) no ensino médio, favorecimento do plural irregular nos ditongos com as vogais [ɛ] e [ɔ]. A tendência à rejeição do plural *-is* em nomes cuja vogal núcleo da sílaba final é média [e] ou [o], segundo Nevins (2012), como em *museu* e *gol*, se deve à proximidade entre estas e a semivogal [j]. Já o favorecimento do plural irregular em nomes com as vogais baixas [a], [ɛ] e [ɔ] se deve à maior distância entre elas e a semivogal do morfema de plural. No entanto, Amaral (2021) registra as seguintes ocorrências na coleta aleatória de fala espontânea: *museis*, *européis*, *shois*, *vogaus*, *incríveis*, *painéus*, *refius*, entre outros.

Gomes et al. (2021) realizaram um levantamento na base ASPA/UFGM para verificar a frequência de tipo dos dois tipos de plural dos itens terminados em Vw, organizando a distribuição dos itens lexicais em função do tamanho em número de sílabas e a vogal núcleo ditongo. A Figura 1 a seguir, apresenta o resultado da coleta realizada.

Figura 1. Frequência de *-is* e *-s* no plural de palavras terminadas e Vw no singular



Fonte: Gomes et al. (2021, p. 117)

O levantamento mostrou que, nos monossílabos, há a predominância de plural esperado regular, sendo o único tipo em itens com a vogal [e] (*meus*, *teus*, *seus*, *eus*) e concorre com o plural irregular nos itens com as vogais [a] e [ɛ] (*naus*, *maus*, *paus*, *graus*,

véus, céus, réus x *quais, sais, ais, géis, réis, méis*). Já o plural esperado irregular é o único esperado para os itens com a vogal [ɔ] (*sóis, atóis*). Conforme os autores, pronomes possessivos, com plural regular, têm frequência alta de ocorrência (respectivamente, no ASPA, 17.212, 514, 209.531), assim como os outros itens com plural regular esperado: *graus* (4.852), *maus* (3.744), *paus* (771), *réus* (2.154) e *céus* (1.342). Já os itens com plural esperado irregular, com exceção de *quais* (37.349) e *sais* (509), apresentam frequência baixa de ocorrência (*géis* (21), *réis* (354), *méis* (0), *sóis* (211), *atóis* (59)). Assim, a predominância do plural regular entre os monossílabos tem maior frequência de tipo (*type*) e de ocorrência (*token*). Nos itens lexicais com duas ou mais sílabas, há o predomínio do plural irregular esperado (97% do total de polissílabos), embora a forma regular seja o único padrão esperado para todos os itens com vogal núcleo em sílaba tônica, como em *museu, pneu, camafeu*, etc. Portanto, é possível que o efeito das características das palavras relacionadas a tamanho e qualidade da vogal núcleo do ditongo final tenha relação com a inferência dos falantes sobre a distribuição desses padrões no léxico.

4 Comparação dos resultados encontrados

Os resultados dos estudos mencionados, na seção 3, sobre a variação na forma de plural de nomes terminados no singular em *-ão* e de nomes terminados no ditongo *Vw -is* apontam as seguintes convergências e divergências:

a) predominância do padrão de plural com maior frequência de tipo e tendência de atribuição desse padrão aos itens com o padrão concorrente;

b) efeito de frequência de ocorrência somente nos itens lexicais com o padrão com menor frequência de tipo, já que o plural com maior frequência de tipo tende a ser preservado, independentemente da frequência de ocorrência da palavra.

c) efeito da escolaridade do participante, quanto maior o nível de escolaridade, maior a tendência à manutenção do plural esperado para cada grupo de itens lexicais, quanto menor o nível de escolaridade, maior a tendência na adoção do padrão com maior frequência de tipo.

d) efeito de variáveis linguísticas controladas nos instrumentos de obtenção de dados, especificamente na variação de itens terminados em *Vw* a partir de palavras do PB (Huback, 2007) e pseudopalavras entre os participantes de nível universitário (Gomes et al., 2021). Os resultados são convergentes para o tamanho do item lexical. Em relação à vogal núcleo do ditongo, os resultados divergem em relação a qual vogal núcleo favorece ou desfavorece o

plural irregular, ou até mesmo na ausência de efeito, observada nos participantes do EJA de Gomes et al. (2021).

As convergências observadas servem de sustentação para diferentes postulações dos Modelos baseados no Uso. A frequência de ocorrência afeta a robustez das representações das palavras no léxico, de maneira que as com maior frequência de ocorrência tendem a manter o plural esperado, lembrando que, do ponto de vista da Sociolinguística e também estatístico, tendência significa que há variabilidade. Quanto à frequência de tipo do padrão, de fato, observou-se que a forma mais frequente é a mais produtiva e o direcionamento da migração do item lexical, se houver um processo de mudança detectado, como em Huback (2007). Já o comportamento observado para os participantes do EJA, em Gomes et al. (2021), mostra que este está relacionado com a experiência sociolinguística do falante. Este grupo é o que mais se diferencia socialmente dos outros dois grupos estudados (universitários e Ensino Fundamental).

As divergências observadas entre os resultados de Huback (2007) e Gomes et al. (2021), para o efeito da vogal núcleo, precisam ser pensadas em relação aos diferentes instrumentos de coleta de dados ou mesmo da possibilidade de características das duas variedades estudadas.

Ainda, o fato de as inferências de frequência de tipo levarem em consideração o padrão mais frequente de cada tipo de item no singular é uma evidência de que as inferências são locais, baseiam-se em esquemas voltados para o produto, e não no léxico como um todo, o que faria emergir, em todos os casos observados, a prevalência do padrão regular.

Os padrões observados nos diferentes estudos, comentados na seção 3, caracterizam o que Rácz et al. (2015) consideram como microforças que atuam na emergência e evolução de padrões morfológicos. Segundo os autores, uma interação complexa entre capacidade de aprendizagem e generalização, frequência e dinâmica social molda a emergência, a evolução e a produção de padrões morfológicos nas línguas humanas.

5 Conclusão

Este artigo teve por objetivo apresentar uma reflexão sobre a variação de formas de plural de palavras no PB em que processos de mudança levaram à perda de distinção fonológica de palavras no singular que apresentam formas de plural etimológico esperado distintas. Os estudos que serviram de base para a reflexão se baseiam nos pressupostos teóricos dos Modelos baseados no Uso ou Modelos de Exemplares. O cotejo dos diferentes

resultados permitiu apresentar mais evidências que sustentam as postulações dos Modelos baseados no Uso relativos à organização do conhecimento linguístico com base em mecanismos cognitivos, tais como categorização, analogia e inferência probabilística de padrões no léxico, representação do léxico em redes com base em similaridades fonéticas e semânticas simultaneamente, robustez de representação dos itens lexicais no léxico em função da frequência de ocorrência da forma de plural e da importância da experiência com a língua. Essas evidências decorrem dos resultados obtidos para as variáveis frequência de tipo do padrão morfológico, frequência de ocorrência do item lexical e da escolaridade dos participantes que responderam os experimentos. A abordagem dos Modelos baseados no Uso permitiu um tratamento unificado para a variação observada nos diferentes paradigmas morfológicos organizados em função do plural etimológico esperado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jadione C. de. *As duas faces das representações de plural no português da Bahia: uma análise geossociolinguística cognitiva a partir do Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. 2024. 701f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Salvador, 2024.
- AMARAL, Thiago L. A. *Variação do plural de nomes do PB terminados em ditongo oral decrescente (Vw): uma abordagem no modelo de exemplares*. 2021. 91f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2021.
- AMARAL, Thiago L. A.; GOMES, Christina A. Processamento, representação e variação do plural das palavras terminadas em ditongo oral decrescente do PB. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 906-931, 2022. Disponível em: eriodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/54634. Acesso em: 21 nov 2022.
- BARBOSA, Maria Fernanda M. *Processamento e representação de palavras complexas por derivação: um estudo sobre a sufixação do português brasileiro*. 2017. 187f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2017.
- BECKER, Michael; CLEMENS, Lauren; NEVINS, Andrew. I. Generalization of French and Portuguese plural alternations and initial syllable protection. *Natural Language and Linguistic Theory*, Nova York, v. 35, n. 2, p. 299-345, 2017. Disponível em: https://becker.phonologist.org/initialsyllfaith/becker_clemens_nevins_french_portuguese.pdf. Acesso em: 27 nov. 2017.
- BECKER, Michael; NEVINS, Andrew; SÂNDALO, Filomena; RIZATTO, Érick. The Acquisition Path of [w]-final Plurals in Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Organon*, Porto Alegre, v. 39, n. 78, jul/dez. 2024. DOI: 10.22456/2238-8915.142277

Linguistics, Lisboa, v. 17, n. 4, p. 1-17, 2018. Disponível em:
<https://jpl.letras.ulisboa.pt/article/id/5655/>
. Acesso em: 14 mar. 2020.

BECKER, Michael; NEVINS, Andrew; SÂNDALO, Filomena; RIZATTO, Érick. Prosodic generalizations in the Brazilian Portuguese diphthongal plural. *Journal of Portuguese Linguistics*, Lisboa, v.23, n. 1, p. 1-31, 2024. Disponível em:
<https://jpl.letras.ulisboa.pt/article/id/9740/>. Acesso em 18 nov. 2024.

BISOL, Leda. A nasalidade fonológica no português e suas restrições. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 18, n. especial, p. 116-126, 2016. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/405>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BLYTHING, Ryan P.; AMBRIDGE, Ben; LIEVEN, Elena V. M. Children's Acquisition of the English Past-Tense: Evidence for a Single-Route Account From Novel Verb Production Data. *Cognitive Science*, New Jersey, v. 42, n. 52, p. 621-639, 2018. Disponível em:
https://research-information.bris.ac.uk/ws/portalfiles/portal/182609431/Blything_et_al_2018_Cognitive_Science.pdf.
Acesso em: 27 jul 2023.

BYBEE, Joan. *Morphology: a study of the relation between meaning and form*. Philadelphia: John Benjamins, 1985.

BYBEE, Joan. Morphology as lexical organization. In: HAMMOND, Michael; NOONAN, Michael (Orgs.). *Theoretical morphology*. San Diego: Academic Press, 1988, p. 119-141.

BYBEE, Joan. Regular morphology and the lexicon. *Language and Cognitive Processes*, Oxford, v.10, n. 5, p. 425-455, 1995. Disponível em:
<https://www.unm.edu/~jbybee/downloads/Bybee1995RegMorph.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2006.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, Joan. *Language Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

BYBEE, Joan. What is Usage-Based Linguistics? In: DIAZ-CAMPOS, Manuel; BALASH, Sonia (Orgs.). *The Handbook of Usage-Based Linguistics*. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2023, p. 7-29.

CÂMARA Jr. Joaquim M. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953

CLAHSEN, Harald; ROTHWEILER, Monika; WOEST, Andreas, MARCUS, Gary F. Regular and irregular inflection in the acquisition of German noun plurals. *Cognition*, Amsterdam, v. 45, n. 3, p. 225-255, 1992. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/001002779290018D>.
Acesso em: 3 abr. 2004.

CONNINE, Cynthia M.; RANBOM, Larissa J.; PATTERSON, David J. Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency. *Perception & Psychophysics*, Berlin, v. 70, n. 3, p. 403-411, 2008.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs; GOMES, Christina A.; GUIMARÃES, Daniela; HUBACK, Ana Paula da S. The acquisition of irregular plurals in Brazilian Portuguese. *International Association for the Study of Child Language - Xth International Congress for the Study of Child Language Abstract Booklet*, Berlin, 2005, p. 168-169.

GOMES, Christina A.; GONÇALVES, Carolina. Flexão de Número na Gramática da Criança e do Adulto. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 122-134, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25144>. Acesso em: 26 mai 2010.

GOMES, Christina A.; MELO, Marcelo A. L. S.; BARCELLOS, Maria Eugenia M. Dinâmica da variação sociolinguística em contexto de exclusão social. *ReVEL*, Porto Alegre, edição especial, n. 13, p. 181-198. 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/91ebcf7232f3264f0af12b53df2b7ab5.pdf>. Acesso em: 27 jan 2017.

GOMES, Christina A.; PRADO, Lídia O. do; AMARAL, Thiago L. A. Aspectos cognitivos e sociais da variação linguística na alternância de formas de plural de nomes do PB. In: ORSINI, Mônica; CAVALCANTE, Sílvia R.; MARINS, Juliana (Orgs.). *Contribuições à descrição e ao ensino do português brasileiro: da fonética ao discurso, com parada obrigatória na sintaxe – uma homenagem a Maria Eugênia Lammoglia Duarte*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 95-122.

HAY, Jennifer B. *Causes and Consequences of Word Structure*. Routledge: New York/London, 2003.

HAY, Jennifer B.; BAAYEN, R. Harald. Shifting paradigms: Gradient structure in morphology. *Trends in Cognitive Sciences*, Amsterdam, v. 9, n. 7, p. 342–348, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/191659554.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2006.

HUBACK, Ana Paula da S. *Efeitos de Frequência nas Representações Mentais*. 2007. 318f., Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, 2007.

LABOV, William. Resolving the Neogrammarian Controversy. *Language*, Baltimore, v. 57, n. 2, p. 267-308, 1981,. Disponível em <https://linguistics.ucla.edu/people/hayes/251English/Readings/Labov1981NeogrammarianControversy.pdf>. Acesso em: 27 ago 2024.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEÃO, Duarte N. *Ortografia e Origem da Língua Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1983.

LANGACKER, Ronald. *Foundation of Cognitive Grammar: Theoretical Prerequisites*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

MARCUS, Gary. F. Children's overregularization of English plurals: a quantitative analysis. *Journal of Child Language*, Cambridge, v. 22, n. 2, p. 447-459, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0305000900009879>

MARCUS, Gary F. Why do children say "broke"? *Current Directions in Psychological Science*, Newbury Park, v. 5, n.3, p. 81-85, 1996. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/20182398>. Acesso em: 4 abr. 2006.

MELO, Marcelo A. S. L. *Desenvolvendo novos padrões na comunidade de fala: um estudo sobre a fricativa em coda na comunidade de fala do Rio de Janeiro*. 2012. 102f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2012.

NEEDLE, Jeremy M.; PIERREHUMBERT, Janet B.; HAY, Jennifer B. Phonological and Morphological Effects in the Acceptability of Pseudowords. In: SIMS, Andrea; USSISHKIN, Adam (Orgs) *Morphological Diversity and Linguistic Cognition*, Cambridge: Cambridge University Press, 2022, p. 79-118,. Disponível em: http://www.phon.ox.ac.uk/jpierrehumbert/publications/pseudowords_mtlc_share.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

NEVINS, Andrew. Vowel lenition and fortition in Brazilian Portuguese. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 228-233, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/11852>. Acesso em: 28 abr. 2014.

OLIVEIRA, Daniela; CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs; GOMES, Christina A. Aquisição do plural irregular no Português Brasileiro: uma abordagem baseada em exemplares. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 16, n. esp., p. 622-645, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/21500/23383>. Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. Resíduos históricos como um caso de variação. *Ensaio de Linguística*, Belo Horizonte, v.9, n.1, p.230-245, 1983.

PELUCCHI, Bruna; HAY, Jessica F.; SAFFRAN, Jenny R. Statistical learning in a natural language by 8-month-old infants. *Child Development*, New Jersey, v. 80, n. 3, p. 674-685, 2009. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19489896/>. Acesso em: 13 mar. 2012.

PIERREHUMBERT, Janet B. Probabilistic Phonology: Discrimination and Robustness. In: BOD, Rens; HAY, Jennifer; JANNEDY, Stefanie (Orgs.). *Probability Theory in Linguistics*. Cambridge: The MIT Press, 2003. p. 177-228.

PIERREHUMBERT, Janet B. Phonological representation: Beyond abstract versus episodic. *Annual Review of Linguistics*. San Mateo, v. 2, p. 33-52, 2016. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1146/annurev-linguistics-030514-125050>. Acesso em: 13 mar. 2017.

PISONI, David; NUSBAUM, Howard C.; LUCE, Paul A.; SLOWIACZEK, Louisa M. Speech Perception, Word Recognition and the Structure of the Lexicon. *Speech Communication*, Amsterdam, v 4, n. 1-3, p. 75–95, 1985. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3514871/>. Acesso em: 29 jul. 2009.

PRASADA, Sandeep; PINKER, Steven Generalisation of regular and irregular morphological patterns. *Language and Cognitive Processes*, Londres, v. 8, n. 1, p. 1-56, 1993. Disponível em: <https://sci-hub.st/10.1080/01690969308406948>. Acesso em: 4 mai. 2005.

RÁCZ, Péter; PIERREHUMBERT, Janet B., HAY, Jennifer B.; PAAP, Viktória. Morphological Emergence. In: MacWHINNEY, Brian; O'GRADY, William (Orgs), *The Handbook of Language Emergence*, Wiley Blackwell: London, 2015, p. 123-146.

ROCHA LIMA, Carlos H. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 46ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

SAFFRAN, Jenny R; ASLIN, Richard N.; NEWPORT, Elissa L. Statistical learning by 8-month-old infants. *Science*, Bethesda, MD, USA, v. 274, n. 5294, p.1926- 1928, 1996. Disponível em: <https://infantlearning.waisman.wisc.edu/wp-content/uploads/sites/70/2017/02/SaffranAslinNewport1996.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2014.

SCHERRE, Maria Marta P. *Reanálise da concordância de número em português*. 1988. 561f. Tese (Doutorado em Linguística), - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 1988.

SILVA, Thais C.; ALMEIDA, Leonardo; FRAGA, Thiago. ASPA: a formulação de um banco de dados de referência da estrutura sonora do português contemporâneo.. In: XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 2005, São Leopoldo. *Anais do XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CD-Room)*. São Leopoldo: Sociedade Brasileira de Computação, 2005. v. 1. p. 2268-2277.

SEVERINO, Miriam Cristina A. *O plural das palavras terminadas em -ão: mudança ou variação estável?* 2013. 66f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2013.

SCHWINDT, Luiz C; ABAURRE, Bernadete. On the emergence of [n] in the derivation of nasal final words in Brazilian Portuguese. *Journal of Speech Science*, Campinas, v. 11, 2022. Disponível em <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/joss/article/view/16537/11728>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SCHWINDT, Luiz C; GAGGIOLA, Pedro E.; PETRY, Isabela P. Frequência e distribuição de plurais irregulares no Corpus Brasileiro. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 1289-1324, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/54378>. Acesso em: 21 nov. 2024.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TOMASELLO, Michael; CARPENTER, Melinda; CALL, Josep; BEHNE, Tanya; MOLL, Henrik. Understanding and sharing intentions: The origins of social cognition. *Behavioral and Brain Sciences*, Cambridge, v. 28, n. 5, p. 675-691, 2005. Disponível em: academia.edu/5813366/Understanding_and_sharing_intentions_The_origins_of_cultural_cognition. Acesso em: 17 abr 2006.

QUANDT, Vivian de O. *O Comportamento da Lateral Anterior na Fala do Norte-Noroeste Fluminense*. 2004. 177f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Rio de Janeiro, 2004.

Artigo submetido em: 02 set. 2024

Aceito para publicação em: 02 dez. 2024

DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.142277>